

**FORMAÇÃO E EXPRESSÃO DE PREDICADOS COMPLEXOS:
POLIFUNCIONALIDADE VERBAL**

Projeto selecionado pelo **Programa de Apoio a Docente Recém-Doutor “Antonio Luís Vianna”**
(ALV’2002) e apoiado pela **Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB)**

por

MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA
(Professora Adjunta do Departamento de Letras Vernáculas)

**Projeto de Pesquisa apresentado ao
Programa de Pós-Graduação em
Letras Vernáculas da Faculdade de
Letras da UFRJ.**

1. Introdução

Propõe-se, neste projeto¹, uma pesquisa sincrônica e diacrônica de predicados complexos constituídos de *verbo* e *elemento não-verbal*², em textos orais e escritos produzidos nas variedades brasileira e portuguesa do Português. A pesquisa focaliza o(s) processo(s) de formação e/ou expressão desse tipo de predicado complexo e o comportamento semântico-discursivo e sintático das formas verbais que se envolvem nesse(s) processo(s), candidatas a *operanda* auxiliares de verbalização (ou verbo-suporte³, cf. IBRAHIM et alii, 1996).

Com base em MACHADO VIEIRA (2001), assume-se que há verbos na língua portuguesa que, em determinados contextos, apresentam comportamento sintático-semântico regular que os relaciona, em maior ou menor grau, à categoria léxico-gramaticalizada de “*operandum* auxiliar de verbalização”. Essa categoria reúne itens fonologicamente especificados com estatuto (semi-)auxiliar que operam sobre formas nominais, adjetivais ou adverbiais (não-auxiliares), formando com estas predicados complexos, e indicam informação léxico-gramatical. De acordo com DIK (1997), as regras que permitem a ampliação do acervo de predicados básicos (armazenados no léxico) apresentam a seguinte configuração geral: {*Operandum* auxiliar [*operandum* primário/não-auxiliar]} Predicado Derivado Complexo-

Para a descrição e a explicação desse tipo de construção lingüística, prevê-se: (i) o estudo e a discussão dos processos de lexicalização e gramaticalização a que se submetem formas da língua portuguesa; (ii) a categorização funcional dessas formas e das construções que estas compõem; (iii) a investigação da alternância entre predicados complexos e formas verbais simples de sentido equivalente e (iv) a identificação das implicações semântico-discursivas da opção lingüística por predicados complexos.

Ademais, caracterizar-se-á o comportamento multifuncional que os itens verbais envolvidos em tais predicados complexos podem apresentar em outros tipos de construção/predicação documentados no *corpus*, com o intuito de se obter uma explicitação teórico-explicativa mais refinada das funções lexicais e (semi-)gramaticais que os itens sob investigação exercem no sistema lingüístico.

Essa proposta⁴ insere-se na linha de pesquisa *Língua e sociedade: variação e mudança*” do Programa de Pós-Graduação de Letras Vernáculas da Faculdade de Letras da UFRJ e mantém vínculo com uma das vertentes de investigação do Projeto de Cooperação Internacional entre Brasil e Portugal (intitulado inicialmente de *Análise Contrastiva de Variedades do Português* e mais recentemente de *Português Brasileiro e Português Europeu: convergências e divergências*) desenvolvido pela equipe VARPORT⁵.

2. Aporte teórico-metodológico

A pesquisa fundamentar-se-á na análise criteriosa de *corpora* múltiplos organizados com base em produções orais de brasileiros e portugueses de diferentes faixas etárias e graus de escolaridade e em textos escritos brasileiros e portugueses de diferentes épocas e gêneros textuais. Pautar-se-á, entre outras possibilidades, em dados coletados em: (i) uma amostra – selecionada no *corpus* compartilhado do Projeto da equipe VARPORT – de entrevistas realizadas nas três últimas décadas do século XX com informantes de três faixas etárias distintas e dois graus de escolarização e de textos jornalísticos (editoriais, crônicas, anúncios e notícias) produzidos nos séculos XIX e XX; (ii) textos coletados no acervo de periódicos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e da Biblioteca Nacional de Lisboa; e (iii) inquéritos selecionados nos arquivos sonoros dos Projetos brasileiros APERJ (Atlas Etnolingüístico dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro), PEUL (Programa de Estudos do Uso da Linguagem) e NURC-RJ (Norma Urbana Culta do Rio de Janeiro) e do Projeto português CRPC (*Corpus* de Referência do Português Contemporâneo). Na tentativa de averiguar a aquisição de processos de formação e expressão de predicados complexos com verbo-suporte e, por conseguinte, a reformulação de formas redundantes como “desenhar um desenho” e “comprar compras” por estruturas com verbo léxico-gramaticalizado (“fazer um desenho” e “fazer compras”), pretende-se adicionar a essas amostras uma que será organizada com base na gravação da fala/interação de crianças portuguesas e brasileiras, de 3 a 8 anos.

Somar-se-ão aos dados eliciados dessas amostras (i) informações e dados sobre predicados complexos com verbo-suporte e sobre os itens verbais averiguados existentes em dicionários e em obras das literaturas lingüística e didático-pedagógica a serem consultado(a)s e (ii) resultados que se obtenham com a aplicação de “testes de atitude” (de percepção e avaliação de expressões lingüísticas) a informantes brasileiros e portugueses.

¹ Projeto apresentado ao Programa de Apoio a Docente Recém-Doutor “Antonio Luís Vianna” (ALV’2002) e classificado, em 2003, entre os 10 projetos individuais encaminhados à Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB); em 2004, recebeu apoio desta Fundação.

² Predicado, termo da Teoria da Gramática Funcional proposta por DIK (1997), é um elemento lexical de natureza verbal, nominal ou adjetival que especifica, na predicação, uma organização sintática e semântica de argumentos e expressa propriedade da(s) entidade(s)-argumento(s) ou relação entre estas. O *predicado complexo* a ser examinado nesta pesquisa resulta da associação de *predicado verbal* ou *verbo (semi-)auxiliar* e *elemento não-verbal (predicante ou não)*.

³ Também designado, na literatura lingüística, de *verbalizador* e *verbo leve, dessemantizado* ou *funcional*, verbo-suporte é concebido, em geral, como um subtipo de verbo com conteúdo semântico tênue ou nulo que se alia a um nome (substantivo ou adjetivo), formando com este uma unidade semântico-sintática que corresponda, relativamente, a um predicado verbal simples, cognato ou não: *fazer negócio/negociar, ter medo/temer, dar um susto/assustar, meter/pôr medo/amedrontar, ficar entusiasmado/entusiasmar-se, levar um tombo/tombar/cair*.

⁴ Projeto de Pesquisa cadastrado no SIGMA (Código: 9439) em outubro de 2002 e no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq em 2003.

⁵ A equipe que trabalha com o *corpus* VARPORT – coordenada, no Brasil, pela Profa. Doutora Silvia F. Brandão e, em Portugal, pela Profa. Doutora Maria Antónia R. C. da Mota – reúne pesquisadores da UFRJ e da Universidade de Lisboa que desenvolvem pesquisas em diferentes níveis de análise lingüística. Outros informes podem ser obtidos no endereço eletrônico www.lettras.ufrj/varport/.

Para descrever e explicar a polifuncionalidade das formas lingüísticas envolvidas na constituição de predicados complexos assim como a formação e a expressão destes, conjugar-se-ão enfoques teórico-metodológicos funcionalistas, quais sejam: orientações relativas à *Gramática Funcional* de DIK (1997), de MACHENZIE & GONZÁLEZ (2002), de USÓN & PÉREZ (2002) e de OLBERTZ, HENGEVELD & GARCÍA (1998), o paradigma de gramaticalização de HEINE et alii (1991, 1993) e o conceito de categorização de TAYLOR (1995). Não obstante, cogita-se a possibilidade de se recorrer a outros estudos existentes no âmbito da gramaticalização, lexicalização (p.ex., RAMMAT & HOPPER, 1998, LEHMANN, 2002, e WISCHER, 2000) e semântica lexical (PUSTEJOVSKY & BOGURAEV, 1996, LAKOFF & JONHSON, 1980, e LEHRER, 1990), a depender do curso da pesquisa.

A Gramática Funcional, de orientação holandesa, fornece elementos pertinentes à representação dos enunciados averiguados – dos pontos de vista sintático, semântico e pragmático – e, ainda, à descrição proposta. Contribui com parâmetros para a caracterização das diferentes categorias a que certas formas verbais podem pertencer e para a explicação das construções que essas formas integram em termos de processos e regras de formação e expressão de predicados. Como se lida, nesta pesquisa, com um tipo de processo mediante o qual itens lexicais podem assumir, em determinados contextos, comportamento (mais ou menos) gramaticalizado e/ou lexicalizado, contar-se-á com os enfoques de gramaticalização e categorização supracitados para demonstrar e explicar a disposição dos usos dos verbos estudados ao longo de uma cadeia contínua e gradual que se estende desde a configuração prototípica de *verbo predicador pleno* até a configuração prototípica de *verbo-suporte* ou de *verbo auxiliar*.

Para alguns estudos em função da perspectiva de variação ou mudança lingüística, conjugar-se-á essa orientação funcionalista à da Sociolingüística definida em Weinreich, Labov & Herzog (1968) e Labov (1994). Assim sendo, averiguar-se-ão, sincrônica e diacronicamente, possíveis condicionamentos lingüísticos e/ou sócio-interacionais da polifuncionalidade verbal, da transição categorial (de Vpredicador a Vsuporte/Vauxiliar) e da eventual alternância entre predicados complexos e formas verbais simples. Para o desenvolvimento de pesquisa variacionista sobre este tema, pretende-se retomar as bases de investigação que se encontram num estudo-piloto de MACHADO VIEIRA (1998, 1999) a esse respeito. Para o tratamento quantitativo dos dados, recorrer-se-á ao pacote de programas conhecido como Varbrul para DOS (Pintzuk, 1988) e Goldvarb 2001 para Windows (Lawrence, Robinsosn & Tagliamonte, 1999).

3. Originalidade e justificativa

A investigação proposta oferecerá contribuições de natureza teórico-explicativa, descritiva e didática, que podem conduzir à renovação de orientações atuais de ensino e pesquisa em língua portuguesa.

Em decorrência do pressuposto de que uma língua histórica reflete aspectos sociais, culturais, políticos, religiosos, econômicos (entre outros) de uma comunidade, urge pesquisar, resgatar e descrever a identidade sociolingüística do povo brasileiro. É necessário identificar as características lingüísticas – advindas da miscigenação sociolingüística por que passou e/ou passa, devido à influência de línguas supostamente expansionistas (como, atualmente, do inglês) – que o diferenciam do povo português, revelando diversidade dialetal, e também as que o relacionam a este, evidenciando a unidade do sistema. Impõe-se a tarefa de conhecer os elementos de diversidade e unidade para que, então, se orientem e se configurem projetos didático-pedagógicos comprometidos com: (a) o reconhecimento da evolução da língua portuguesa, dos traços vinculados a conservação e inovação lingüísticas, e da importância do Português Brasileiro no estabelecimento dos preceitos/fundamentos gramaticais, discursivo-textuais e vocabulares/lexicais no processo de ensino e aprendizagem; e, conseqüentemente, (b) a valorização da nação brasileira e a defesa de sua soberania lingüística.

O estudo de variedades da língua portuguesa permitirá caracterizar predicados complexos no Português do Brasil (PB) e no Português de Portugal (PP) e aferir se o(s) processo(s) de constituição e/ou interpretação desses predicados e as funções discursivas para as quais estes são utilizados ocorrem tanto no PB quanto no PP. Assim, fornecerá subsídios para que se responda, no âmbito do Projeto da equipe VARPORT, a uma das questões que desencadearam pesquisas nesse projeto: haverá uma gramática brasileira e outra portuguesa ou apenas uma gramática do Português?

Apesar de vir crescendo o interesse dos lingüistas no Brasil e em Portugal pelo estudo de construções com verbo-suporte (SARAIVA, 1997; SCHER, 2001; BAPTISTA, 2000; RANCHHOD, 1990), há ainda muito o que estudar para se obter uma descrição consistente do assunto. No âmbito pedagógico, é raro encontrar informações que relacionem tais construções a componentes da gramática. O tratamento que tem sido dispensado aos predicados complexos limita-se, na maioria das vezes, ao âmbito do Léxico, tanto na literatura lingüística quanto na literatura didático-pedagógica e, conseqüentemente, no ensino de língua portuguesa⁶. A tarefa que se impõe é contemplar o assunto no âmbito da Gramática e captar a inter-relação desta com os componentes Léxico e Discurso. A análise de predicados complexos com base em interfaces concorrerá para o conhecimento de novas perspectivas de tratamento do fenômeno de formação e interpretação desse tipo de predicado e de expansão de sentido/uso que formas lingüísticas alcançam (de sentido/uso não-gramatical a sentido/uso (semi-)gramaticalizado).

⁶ As construções são tradicionalmente denominadas “expressões idiomáticas”, não analisáveis do ponto de vista sintático.

Generalizações acerca das propriedades de *verbos predicadores plenos*, *verbos funcionais* (*operanda* auxiliares de verbalização, causativos⁷ ou não) e *verbos (semi-)auxiliares* contribuem para a descrição mais refinada dessas categorias e a compreensão de sua funcionalidade na estruturação do discurso oral/escrito, inúmeras vezes negligenciada no ensino de língua portuguesa. Em virtude de estudos dessa natureza, poder-se-á organizar material didático-pedagógico que contemple os mecanismos da língua portuguesa para a formação/expressão de predicados complexos não só no âmbito do léxico, mas também no da gramática, e que considere fatores pragmático-discursivos determinantes da opção entre predicados básicos e derivados. Ademais, poder-se-á apresentar uma proposta de tratamento didático-pedagógico dos temas abordados neste projeto, na mesma linha, por exemplo, da que este projeto de pesquisa já ensejou em MACHADO VIEIRA (2004).

A pesquisa possibilitará, em última instância, constituir material, sob a forma de *corpora* cientificamente organizados e comunicações/publicações diversas, que propicie o conhecimento não só da língua portuguesa – em duas variedades geográficas e duas modalidades expressivas –, mas também de seus usuários e das motivações comunicativas que ensejam a opção por construções com verbo-suporte. Ademais, proverá uma documentação de predicados complexos usados efetivamente por brasileiros e portugueses do século XIX ao XX. Esta poderá constituir uma obra de referência ao consulente (usuário e/ou estudioso do português) que desejar orientação sobre a aplicação dos mecanismos de verbalização de elementos nominais, adjetivais e/ou adverbiais e dos parâmetros que a regem.

4. Hipóteses e objetivos

Para a descrição/explicação das unidades lingüísticas aqui investigadas, postulam-se as seguintes hipóteses (conforme DIK, 1997): (a) se não houver qualquer regra produtiva que explique a derivação de um item com forma e significado particulares, sua formação será considerada não-produtiva e, portanto, tais itens pertencerão ao léxico do português; (b) se os itens complexos puderem ser considerados predicados derivados da aplicação de regras de formação e/ou expressão produtivas na língua, então tais itens já não pertencem ao domínio do léxico, mas ao das regras de derivação – um dos componentes da gramática. Tendo em vista isso, pretende-se (i) averiguar em qual dos dois casos se localizam os predicados complexos registrados no *corpus* e (ii) descrever e explicar o(s) processo(s) de formação e/ou expressão desses predicados bem como a sua (poli-)funcionalidade discursivo-pragmática, semântica e/ou morfossintática e a dos elementos neles envolvidos, particularmente a dos verbos.

Neste projeto objetiva-se ampliar a pesquisa e a discussão da categoria de verbo-suporte feitas em um dos capítulos da Tese de Doutorado intitulada “*Sintaxe e semântica de predicados com verbo fazer*” (MACHADO VIEIRA, 2001) mediante a análise de outros verbos candidatos a *operanda* de verbalização (entre os quais, *dar, ter, haver, ficar, tornar, pôr, levar, tomar, pegar*, por exemplo). Com isto, visa-se a averiguar a atuação dos parâmetros e das regras de derivação de predicados complexos já definidos na tese, que, se crê, presidem à formulação e à interpretação de determinadas estruturas semântico-sintáticas, com formas verbais diversas, como lexias complexas. Ademais, tenciona-se estudar o processo de “auxiliarização” a que as formas verbais se sujeitam, de modo a colher informações que possibilitem o refinamento da caracterização das categorias de verbo-suporte e verbo auxiliar e a formulação de generalizações que sirvam de diretrizes para o tratamento desse processo e dessas categorias em diferentes níveis de ensino.

Supõe-se que o verbo que integra esse tipo de construção pode ser entendido, a depender do contexto lingüístico, como elemento semi-auxiliar que se vincula, em maior ou menor grau, às categorias de predicado simples pleno (verbo predicador) e *operandum* auxiliar de verbalização (verbo-suporte) e, em alguns casos, oscila entre estas. Proceda-se a uma categorização das formas verbais detectadas no *corpus* fundamentada na concepção de que os membros de uma categoria lingüística (i) apresentam diferentes graus de saliência (uns são exemplares da configuração prototípica⁸; outros, periféricos) e (ii) se entrecruzam segundo semelhanças parciais e se diferenciam consoante limites tênues (cf. TAYLOR, 1995).

Considerando gramaticalização como um processo gradual e contínuo de transferência de *categoria lexical* a *categoria gramatical* ao qual formas lingüísticas podem sujeitar-se ao longo do tempo ou num recorte temporal (cf. HEINE et alii, 1991), entende-se que é imprescindível, de início, estudar construções em que os itens verbais candidatos, em certos contextos, a *operanda* auxiliar de verbalização ocorrem como verbos predicadores para, então, poder determinar as características sintáticas e semântico-discursivas que diferenciam as construções em que eles assumem papel de verbo-suporte daquelas em que eles exercem a função de verbo-predicador (ou outras funções) e têm outros significados. Nesse sentido, pretende-se descrever e classificar as acepções, estruturas e funções desses itens documentadas nos *corpora*, bem como observar a distribuição e a produtividade dos dois tipos de construção, predicado simples pleno e predicado com verbo-suporte (predicado derivado complexo) e a sua eventual complementaridade.

Tendo em vista a correlação entre gramática e discurso, as formas lexicais ou gramaticais e as regras que governam a constituição de expressões lingüísticas são analisadas em termos do significado que expressam e do

⁷ Mecanismo de expressão analítica de causalidade: *fazer mal/prejudicar, tornar alegre/alegrar, meter medo/amedrontar*.

⁸ Configuração que representa, num *continuum*, o nível básico de categorização em que se situa o sentido-fonte e ao qual os membros periféricos (extensões de sentido/uso) podem ser mais plausível e economicamente associados mediante alguma(s) propriedade(s).

propósito para o qual são postas em uso. Assim, pretende-se detectar as funções discursivas e/ou os fatores semânticos que co-determinam a opção entre predicado básico e predicado complexo.

Objetiva-se também testar a influência do parâmetro prosódico na formação/interpretação de predicado complexo (constituirá uma “unidade prosódica”?, de que natureza?), considerando-se elementos supra-segmentais (frequência fundamental, duração, intensidade, pausa) que interfiram no grau de integração entre os componentes da unidade compósita. Este objetivo está pautado na observação: (i) de HOPPER & TRAUGOTT (1993) de que um aspecto ao longo do curso de intensificação de propriedades gramaticais é o de que unidades morfologicamente “mais pesadas” se tornem “mais leves”, ou seja, itens com tendência a ser fonologicamente mais marcados (mais acentuados, por exemplo) passem a ser menos marcados/distintos; e (ii) de DIK (1997, v. 2: 21) de que um dos recursos definidos pela aplicação de regras de expressão ao *output* da regra de formação de predicado é a “modificação prosódica”, que, segundo o lingüista, ocorre quando “a forma do predicado *output* tem propriedades acentuais ou tonais diferentes das da forma *input*”. Para o tratamento prosódico dos dados, recorrer-se-á a procedimentos experimentais do Programa Computacional CSL (*Computerized Speech Lab*), da Kay Elemetrics.

Prevêem-se a elaboração de “testes de atitudes” e a aplicação destes a falantes brasileiros e portugueses, com o intuito de verificar os juízos que os falantes fazem do grau de aceitabilidade de determinadas construções com verbo-suporte como semanticamente bem formadas e adequadas, da possibilidade de sua substituição por verbo predicador pleno ou sua superposição em relação a outros verbos-suporte equivalentes, do grau de integração dos elementos “*verbo e elemento não-verbal*”, do valor discursivo de determinadas construções (condicionamentos pragmáticos) e dos limites e/ou parâmetros de reconhecimento de categorias de verbo (pleno, funcional/suporte, auxiliar). Os informantes responderão aos comandos/enunciados que se formularem nesses testes por escrito e oralmente.

Tem-se, em última instância, o intuito de contribuir para a discussão, o reconhecimento e/ou a revisão, no âmbito da Lingüística Teórica e Aplicada, dos usos do Português aqui tratados. Entende-se que a análise de *corpora* múltiplos baseada na correlação entre gramática/léxico e discurso, entre diferentes dimensões da língua (prosódia/fonética, morfologia, sintaxe e semântica) e entre os estudos sincrônico e diacrônico ensejará conclusões mais acuradas e explicações confiáveis sobre os tópicos estudados.

5. Plano de trabalho: procedimentos de pesquisa e atividades previstas para o período de 2006-2007

5.1 Procedimentos de pesquisa

- 1) Leitura de textos relacionados à Teoria Funcionalista que norteia esta pesquisa e à Teoria da Variação e Mudança, bem como de estudos específicos sobre verbo auxiliar, verbo-suporte, construção perifrástica, alternância entre predicados complexos e formas verbais simples correspondentes, lexicalização, polissemia e gramaticalização de verbos, entre outros assuntos.
- 2) Pesquisa e seleção de textos: (1) orais e escritos no *corpus* compartilhado do Projeto da equipe VARPORT; (2) orais nos arquivos sonoros dos Projetos APERJ, NURC-RJ, PEUL e CRPC; (3) escritos em jornais de circulação atual e em jornais do acervo de periódicos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BNRJ) e do da Biblioteca Nacional (BN) de Lisboa.
- 3) Constituição da amostra de fala/interação de crianças: gravação de entrevistas/conversas e transcrição grafemática destas.
- 4) Coleta e digitação de ocorrências de predicados complexos e de todas as ocorrências dos verbos que compõem esses predicados em outros tipos de construção/predicação para a configuração do *corpus* da pesquisa. E para a pesquisa variacionista da alternância entre predicados complexos e predicados simples, coleta e digitação de ocorrências de construções perifrásticas que têm correspondente semântico em formas simples (cognatas ou não) e destas formas simples equivalentes para a configuração de um *sub-corpus* de pesquisa.
- 5) Pesquisa em dicionários, gramáticas e compêndios escolares usados no Brasil e em Portugal de apontamentos/informações sobre os verbos que integram os predicados complexos coletados nos *corpora*. Resenha crítica sobre o assunto.
- 6) Análise das características morfossintáticas, semânticas e/ou discursivo-pragmáticas dos dados obtidos em função dos objetivos.
- 7) Investigação prosódica: (7.1) embasamento teórico-metodológico para o uso do Programa Computacional CSL; (7.2) constituição de *corpus*; (7.3) procedimentos experimentais do Programa CSL; (7.4) observação e medição de parâmetros prosódicos dos enunciados submetidos ao CSL; e (7.5) caracterização prosódica dos predicados complexos com Vsuporte.
- 8) Elaboração de testes de atitude e aplicação destes a falantes brasileiros e portugueses.
- 9) Edição em CD-Rom e livro dos *corpora* diacrônico (textos jornalísticos dos séculos XIX e XX) e sincrônico (fala de crianças) que complementarão a amostra do *corpus* da equipe VARPORT (no endereço eletrônico www.lettras.ufrj/varport/).
- 10) Interpretação dos resultados das análises dos dados e dos testes de atitude. Produção de material no âmbito da descrição lingüística e da aplicação didático-pedagógica.

5.2 Atividades previstas para 2006-2007

Em 2006-2007 almeja-se dar prosseguimento ao tratamento do caráter multifuncional de *ficar*, *levar* e *deixar* e dos predicados complexos formados por esses verbos. Passar-se-á, nesta fase, a analisar também o comportamento multifuncional de *pegar* e das perífrases por ele constituídas. Pretende-se retomar os estudos sobre a polifuncionalidade dos verbos *ter*, *haver*, *fazer* realizados no âmbito deste projeto e ainda a descrição de certos empregos de *fazer* como marcador temporal (*operandum/operador temporal*) proposta na Tese de Doutorado de MACHADO VIEIRA (2001), também sintetizada no artigo de MACHADO VIEIRA (2003a), com o intuito de investigar um tema específico, não

estudado até então: a alternância de *haver*, *fazer*, *ter* e ainda *ir* na expressão de decurso de tempo (à semelhança do que ocorre num exemplo como *Há/Faz/Tem/Vai para dois meses que não toco violão*). Nessa perspectiva variacionista, tenciona-se ainda retomar a discussão sobre a alternância entre predicadores complexos e predicados simples cognatos aos elementos não-verbais que daqueles fazem parte, por exemplo: *dar parabéns*, *fazer alarde*, *levar em consideração*, *ficar entusiasmado* em lugar de *parabenizar*, *alardear*, *considerar*, *entusiasmar-se*. Objetiva-se também rever a descrição sobre construções causativas pautada no estudo de *fazer* (MACHADO, 2001, 2003b, 2003c) à luz do exame de construções causativas com o verbo *deixar* e, assim, obter subsídios que ratifiquem e/ou complementem as informações que já há literatura sobre o assunto. Por fim, com a ampliação do conjunto de verbos sob análise, pretende-se continuar a investir em estudos sobre a lexicalização de predicados complexos, sobre os níveis de integração entre os componentes desses predicados e sobre os graus de gramaticalização das formas verbais que se envolvem nesses predicados.

6. Recursos previstos

Atualmente a equipe que contribui, valiosamente, para o desenvolvimento deste projeto é formada de uma mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Giselle Aparecida Toledo Esteves, uma bolsista de Iniciação Científica do Programa PIBIC-CNPq-UFRJ, Lílian Alves Jandir, e de três alunos de Graduação em Letras que não recebem qualquer tipo de bolsa, Leila Vasti da Paz e Silva, Thiago Giammattey Machado Ricardo e Maíra Silva de Paiva. Os quatro alunos de Graduação cursam disciplinas relacionadas a pesquisa, ministradas por mim na Faculdade de Letras. Lílian e Leila cursam regularmente a disciplina “ ”. Thiago e Maíra estão inscritos na disciplina “Metodologia da Pesquisa em Letras Vernáculas II”.

Espera-se contar, em breve, com novas bolsas de iniciação científica do Programa da FAPERJ e/ou do Programa PIBIC-CNPq-UFRJ, para que os estudantes que têm a oportunidade de conhecer o projeto em disciplinas de pesquisa e que colaboram para seu desenvolvimento possam dedicar-se integralmente ao seu aprimoramento acadêmico-científico e que, em vista disso, se consolide uma equipe de trabalho bem preparada para novos desafios neste projeto.

Recorrer-se-á, sempre que necessário, à colaboração de pesquisadores da equipe VARPORT, principalmente à de Amália Mendes – que focaliza, em seu projeto individual (decorrente de MENDES, 2001), a expressão de emoção/sentimento em construções com verbo-suporte, averiguando a contribuição dos nomes psicológicos – e ao auxílio de João A. de Moraes, especialista em Fonética, na etapa de investigação prosódica.

7. Bibliografia

- ABRAÇADO, Jussara. (2001) O princípio da adjacência e o grau de integração entre verbo e objeto. *D.E.L.T.A.*, v. 17, 2: 323-336.
- BAKKER, Dik. (1999) FG Expression Rules: from templates to constituent structure. *WPPFG*, 67. Universidade de Amsterdã.
- _____. (2001) The FG expression rules: a dynamic model. *Revista Canaria de Estudos Ingleses*, 42: 15-53.
- BAPTISTA, Jorge. (2000) *Sintaxe dos predicados nominais construídos com o verbo-suporte SER DE*. Faro: Universidade do Algarve. Tese de Doutorado. Mimeo.
- BARROSO, Henrique. (1994) *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo: visão funcional/sincrónica*. Porto: Porto Editora.
- BORBA, Francisco da S. (1996) *Uma gramática de valências para o português*. São Paulo: Ática.
- BOSQUE, I. & DEMONTE, V. (orgs.) (1999) *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Real Academia Española, Espasa Calpe. 3v.
- BYBEE, J., PERKINS, R. & PAGLIUCA, W. (1994) *The evolution of grammar: tense, aspect and modality in the languages of the world*. Chicago: Chicago University Press.
- CASTILHO, Ataliba T. de. (1997) A gramaticalização. *Estudos lingüísticos e literários*, 19: 25-64. Salvador: UFBA.
- _____. (2002) Aspecto verbal no português falado. In: ABAURRE, M. Bernadete & RODRIGUES, Ângela C. S. (orgs.) *Gramática do português falado*. v. III. Campinas, São Paulo: UNICAMP. p.445-477.
- CONNOLLY, John H. et alii (eds.) (1997) *Discourse and Pragmatics in Functional Grammar*. Berlin: Mouton de Gruyter.
- DECAT, Maria Beatriz N. et alii. (2001) *Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista*. Campinas, SP: Mercado das Letras.
- DEVRIENDT, B., GOOSSENS, L. & VAN DER AUWERA, J. (eds.) (1996) *Complex Structures. A Functionalist Perspective*. (Functional Grammar Series, 17) Berlin: Mouton de Gruyter.
- DIK, Simon C. (1997) *Theory of Functional Grammar*. Editado por Kees Hengeveld. Berlin: Mouton de Gruyter. 2 v.
- ENGBERG-PEDERSEN, Elisabeth et alii. (1994) *Function and expression in Functional Grammar*. Berlin: Mouton de Gruyter.
- FABER, P. & MAIRAL, R. (1998) *Towards a Semantic Syntax*. *Revista Canaria de Estudos Ingleses*, 36: 37-64.
- _____. (1999) *Constructing a Lexicon of English Verbs*. Berlin: Mouton de Gruyter.
- GOOSSENS, Louis. (1992) Graded predicationality, semanticization and “be” in a functional grammar of English. *Belgian Journal of Linguistics*, 7: 57-73.
- HASPELMATH, Martin. (1998) Does gramaticalization need reanalysis? *Studies in Language*, 22, 2:315-351.
- HEINE, Bernd et alii (1991) *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago: University of Chicago Press.
- _____. (1993) *Auxiliaries: cognitive forces and grammaticalization*. Oxford: Oxford University Press.
- HENGEVELD, Kees. (1992) *Non-verbal Predication. Theory, Typology, Diachrony*. Berlin: Mouton de Gruyter.
- HOPPER, Paul J. (1991). On some principles of grammaticalization. In: TRAUGOTT, E. C. e HEINE, B. (eds.). *Approaches to grammaticalization*. Volume I, Philadelphia, John Benjamins Company.
- _____. & TRAUGOTT, Elizabeth C. (1993) *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press.
- IBRAHIM, Amr Helmy et alii (orgs.) (1996) *Les supports*. Paris: Larousse.
- LABOV, William. (1994) *Principles of Linguistic Change*. Oxford: Blackwell.

- LAKOFF, G. & JONHSON, M. (1980) *Metaphors We Live By*. Chicago: Chicago University Press.
- LAWRENCE, H. ROBINSON, J. S. & TAGLIAMONTE, S. (1999) Goldvarb 2001. A multivariate analysis application for Windows. Inédito.
- LEHMANN, Christian. (2002) New reflections on grammaticalization and lexicalization. In: WISHER, Ilse & DIEWALD, Gabriele. New reflections on grammaticalization. *Typological studies in language*, 49: 1-19.
- _____. (1985) Grammaticalization: Synchronic Variation and Diachronic Change. *Lingua e Stile*, 3: 303-318.
- LEHRER, A. (1990) "Polysemy, conventionality and the structure of the lexicon". *Cognitive Linguistics*, 1: 207-246.
- MACHADO VIEIRA, Marcia dos S. (1998) Aspectos morfossintáticos em estudo: a substituição de "verbos pronominais" por "perífrases com verbos leves" e o clítico reflexivo. 43 fl. mimeo. Monografia apresentada à Professora Doutora Maria Antónia Mota (da Universidade de Lisboa), na disciplina Morfossintaxe Portuguesa (LEV 814) do curso de Doutorado.
- _____. (1999) A relação entre "verbos pronominais" e "perífrases com verbos leves". In: Jornada de Estudos Lingüísticos do GELNE, 16., Fortaleza, 1998. *Anais...* v. II. Fortaleza: UFRC. p. 401-408.
- _____. (2001) *Sintaxe e semântica de predicados com verbo fazer*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ. Tese de Doutorado.
- _____. (2003a) Caracterização do comportamento multifuncional de *fazer*. In: BRANDÃO, S. & MOTA, M. A. (orgs.) *Análise contrastiva de variedades do Português: primeiros estudos*. Rio de Janeiro: In-Fólio. p. 77-102.
- _____. (2003b) Predicações com verbos funcionais: *operanda* auxiliares de causativização e/ou verbalização. In: VIII Simposio Internacional de Comunicacion Social, Santiago de Cuba, 20-24 de janeiro de 2003. *Actas ...* v. I. Cuba, Santiago de Cuba: Centro de Lingüística Aplicada, Ministério de Ciencia, Tecnología y Medio Ambiente. p. 173-178.
- _____. (2003c) Construções causativas em Português. *Boletim da Associação Brasileira de Lingüística* (ABRALIN), Fortaleza, v. 26, p. 349-352.
- _____. (2004) Perífrases verbais: o tratamento da auxiliaridade. In: VIEIRA, S. & BRANDÃO, S. (orgs.) *Morfossintaxe e ensino de Português: reflexões e propostas*. Rio de Janeiro: In-Fólio. p. 65-96.
- MACHENZIE, J. L. & GONZÁLEZ, M. A. Gómez (eds.) (2002) *A new architecture for Functional Grammar*. Berlin: Mouton de Gruyter.
- MENDES, M. Amália P. (2001) *Propriedades sintáticas e semânticas de predicados verbais com pluralidade de sentidos: o caso dos verbos psicológicos*. Lisboa: Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa. Tese de Doutorado.
- MORAES, João Antônio de. (1995a) Sobre as marcas prosódicas do acento em português. In: PEREIRA, C. da C. & PEREIRA, P. R. D. (orgs.) *Miscelânea de estudos lingüísticos e literários in memoriam Celso Cunha*. RJ: Nova Fronteira. p. 332-335.
- _____. (1995b) Acentuação lexical e acentuação frasal em português. *Estudos lingüísticos e literários*, 17: 39-57. Salvador: UFBa.
- NARO, Anthony J. & BRAGA, Maria Luiza. (2000) A interface sociolingüística/gramaticalização. *Gragoatá*, 9: 125-134. Niterói, 2o. sem.
- NEVES, Maria Helena de M. (1997) *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. (2000) *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP.
- OLBERTZ, Hella. (1998) *Verbal Periphrases in a Functional Grammar of Spanish*. Berlin: Mouton de Gruyter.
- _____, HENGEVELD, Kee. & GARCÍA, J. Sánchez. (eds.) (1998) *The Structure of the Lexicon in Functional Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- PERINI, Mário et alii. (1998) Sobre a classificação das palavras. *D.E.L.T.A.*, 14, no. especial: 209-225.
- PINTZUK, Susan. (1988) Varbrul Programs. Inédito.
- PUSTEJOVSKY, James. & BOGURAEV, B. (eds.) (1996) *Lexical Semantics: the Problem of Polysemy*. Oxford: Oxford University.
- RAMAT, Anna Giacalone. & HOPPER, Paul J. (eds.) (1998) *The limits of grammaticalization*. Amsterdam: John Benjamins.
- SARAIVA, M. Elizabeth F. (1997). "Buscar menino no colégio". *A questão do objeto incorporado em português*. SP: Pontes.
- _____. SARAIVA, Ma. Elizabeth Fonseca. (2001) Iconicidade e a distribuição do objeto incorporado no discurso narrativo oral do português. In: DECAT, Ma. Beatriz Nascimento et alii. *Aspectos da gramática do português*. Campinas, SP: Mercado de Letras. p.15-40.
- SCHER, Ana Paula. (1999) Estrutura argumental do verbo leve DAR. *Estudos Lingüísticos*, XXVIII: 663-669. Trabalhos apresentados no XLVI Seminário/1998. São Paulo: UNESP, São José do Rio Preto.
- _____. (2001) Alguns aspectos das construções com o verbo leve *dar* no português do Brasil. Comunicação apresentada no XII Congresso Internacional da ALFAL.
- SILVA, Augusto Soares da (1999) *A Semântica de "deixar". Uma contribuição para a abordagem cognitiva em semântica lexical*. Braga: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia. Tese de Doutorado.
- SQUARTINI, M. (1998) *Verbal periphrases in Romance. Aspect, Actionality and Grammaticalization*. Berlin: Mouton de Gruyter.
- TALMY, Leonard. (1987) Lexicalization patterns: semantic structure in lexical forms. In: SHOPEN, T. (ed.) *Language typology and syntactic description. Grammatical categories and the lexicon*. Cambridge: Cambridge University. v.3. p. 57-127.
- TAVARES, M. Alice. Transitividade em nomes com o verbo "PEGAR". 10 fls. mimeo.
- TAYLOR, John R. (1995) *Linguistic categorization: prototypes in linguistic theory*. 2. ed. Oxford: Calderon Press. [1989]
- USÓN, Ricardo Mairal & PÉREZ, M. J. Quintero. (2002) *New perspective on Argument Structure*. Berlin: Mouton de Gruyter.
- WEINREICH, Uriel, LABOV, William & HERZOG, Marvin I. (1968). Empirical foundations for a theory of language change. In: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (eds.) *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press. p. 97-195.
- WISHER, Ilse. (2000) Grammaticalization versus lexicalization. In: FISHER, Olga, ROSENBAACH, Anette & STEIN, Dieter. Pathways of change: grammaticalization in English. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. p. 355-370.